

INVENTÁRIO DOS RECURSOS TURÍSTICOS DO MUNICÍPIO DE RIBEIRA BRAVA DE S. NICOLAU E



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Conteúdo

APRESENTAÇÃO	4
I. OBJECTIVOS	5
II. METODOLOGIA	5
CAPÍTULO I - ASPECTOS GERAIS.....	8
1. Introdução	8
1.1. Descrição do Meio Físico.....	9
1.2. Descrição do Meio Natural.....	10
CAPÍTULO IV - MUNICÍPIO DE RIBEIRA BRAVA DE S. NICOLAU	13
1. Caracterização do Município	13
1.1. Nome	13
1.2. Presidente	13
1.3. Divisão Administrativa	13
1.4. Histórico	13
1.5. Aspectos Geográficos.....	15
1.6. Aspectos Económicos	15
1.7. Feriados Municipais	17
2. Atractivos Turísticos	17
2.1. Atractivos Naturais	17
2.2. Atractivos Culturais Materiais (património natural e construído)	21
2.3. Atractivos Culturais Imateriais	25
3. Equipamentos e Serviços Turístico.....	27
3.1. Meios de Hospedagem	27
3.2. Meios de Restauração.....	28
3.3. Outros Serviços de Apoio ao Turismo.....	28
4. Infra-estruturas de Apoio Turístico	29
4.1. Sistema de Transporte	29
4.2. Atendimento Médico-Hospitalar.....	29
4.3. Infra-estrutura Básica	30
4.4. Educação	32

CAPÍTULO V - PROPOSTAS.....	33
BIBLIOGRAFIA	36
ANEXOS	37
Ilustração 1 - Vale de Ribeira Brava	18
Ilustração 2 - Vale de Queimadas	19
Ilustração 3 - Vale de Fajã	19
Ilustração 4 - Orla costeira de Ribeira Brava (Prainha, Juncalinho).....	20
Ilustração 5 - Orla costeira do Município de Ribeira Brava (Praia de Carriçal, Prainha, Preguiça)	20
Ilustração 6 - Paisagens rurais da zona leste do Município de Ribeira Brava (Morobraz, Juncalinho)	21
Ilustração 7 - Caminho vicinal do Vale da Ribeira Brava (caminho novo que vai até a zona de Cachaço).....	21
Ilustração 8 - Cidade de Ribeira Brava	22
Ilustração 9 - Igreja Matriz N. Senhora do Rosário	23
Ilustração 10 - Antigo Seminário Licéu.....	24
Ilustração 11 - Vestígios do antigo Forte do Príncipe Real da Preguiça.....	24
Ilustração 12 - Localização da Estátua de Dr. Júlio José Dias	25

APRESENTAÇÃO

Quando se pensa em turismo, normalmente aquilo de que primeiro se lembra é de hotéis, restaurantes, praias e pouco mais. No entanto, o turismo engloba muita mais de que se possa imaginar á primeira vista. Com efeito, tudo o que seja capaz de motivar a deslocação de pessoas, ocupar os seus tempos livres ou satisfazer às necessidades da sua permanência num local pode ser entendido como recurso turístico.

A inventariação dos recursos com interesse para o turismo servirá como ponto de partida para a criação de produtos turísticos locais, no sentido de maximizar as potencialidades de cada município. Para desenvolver as potencialidades turísticas de cada município é imprescindível que haja informações confiáveis e de qualidade, que permitirão análises e decisões acertadas.

Assim, o Inventário dos Recursos Turísticos (IRT) do Concelho de Ribeira Brava representa um instrumento valioso para o planeamento turístico uma vez que servirá de base para a elaboração de estratégias, planos e programas adequados à realidade e necessidades do município.

O IRT do Concelho de Ribeira Brava deverá constituir um reflexo fiel da realidade dos recursos turísticos existentes, indicando a informação técnica e a situação em que se encontram, sendo que através deste instrumento será possível conhecer a real magnitude do património turístico do Concelho de Ribeira Brava.

Com o objectivo de perspectivar o desenvolvimento sustentado do turismo do Concelho de Ribeira Brava, a Direcção Geral do Turismo propôs-se fazer o Inventário de Recursos Turísticos deste município, instrumento que constitui um registo de todos os elementos turísticos que pela sua qualidade natural, cultural e humana podem ter interesse para a estruturação da oferta turística nacional, pelo que representam um instrumento valioso para o planeamento turístico, uma vez que serve como ponto de partida para realizar estudos e estabelecer prioridades necessárias para a criação dos produtos turísticos locais.

I. OBJECTIVOS

Trata-se de um trabalho que exige uma compreensão abrangente dos recursos turísticos destas ilhas nas suas diferentes vertentes, nomeadamente a paisagística, cultural, económica, ambiental, entre outras. Com a elaboração deste Inventário/diagnóstico pretende-se, de uma forma geral, conhecer de maneira real, sistemática e ordenada os recursos turísticos do Concelho de Ribeira Brava de S. Nicolau, a fim de que sirva de base para o desenvolvimento de políticas e planos para estas ilhas. Especificamente, o IRT do Concelho acima referido, deverá contribuir para seguintes propósitos:

- ✓ Formatar e implementar uma metodologia única para a inventariação da oferta turística neste Concelho, capaz de ser compreendida por todos os sectores e agentes envolvidos no processo;
- ✓ Servir de instrumento de consulta para os empresários do sector, estudantes e pesquisadores da área no município;
- ✓ Permitir o diagnóstico de falhas, pontos críticos e de estrangulamento, desajustes entre a oferta e a procura existente no município;
- ✓ Permitir a identificação do potencial turístico deste município, de forma estruturada e objectiva.

II. METODOLOGIA

A escolha de metodologias com estratégias múltiplas de pesquisa torna-se imprescindível para se poder conseguir resultados válidos, fiáveis e de qualidade.

Assim, por forma a se conseguir resultados que garantam uma boa performance, o consultor definiu uma estrutura de pesquisa que se traduz nas seguintes fases:

Fase I – Análise prévia;

Fase II – Fase exploratória;

Fase III – Trabalho de terreno;

Fase IV – Tratamento e análise de dados;

Fase V – Elaboração dos relatórios;

Fase VI – Apresentação e validação do estudo

1. **Análise prévia**. Consistirá de uma primeira análise profunda dos termos de referência do estudo para posterior concepção de uma estratégia de recolha e análise de informação. A partir desta análise serão identificadas as áreas chave a partir das quais o Inventário/diagnóstico se irá concentrar.
2. **Fase exploratória** consiste nas seguintes etapas:
 - ✓ **Recolha documental** – recolha de todos os documentos, informações existentes relacionadas com os recursos turísticos no município nomeadamente os de natureza cultural, social, ambiental, económica, entre outros, mas com ênfase na vertente ambiental/paisagística;
 - ✓ **Análise da informação recolhida** – Durante a análise documental, caso se revelar necessário, poder-se-á alargar o processo de recolha documental, identificando outros aspectos a ter em conta no estudo.
3. **Fase de trabalho de terreno consiste nas seguintes etapas:**
 - ✓ **Observação directa e indirecta** – recolha de outros dados não disponíveis nos documentos. Tal será feito utilizando os seguintes instrumentos:
 - ✓ **Inquéritos** (população em geral do município)
 - ✓ **Entrevistas aprofundadas** às Câmaras Municipais, instituições no Estado sediadas no Concelho de Ribeira Brava;
 - ✓ **Entrevistas livres** às entidades particulares ligadas ao sector do turismo;

- ✓ **Observação participativa** – deslocações ao terreno, visita aos parques naturais, monumentos, áreas protegidas em geral, às infra-estruturas do turismo no município, entre outros, com apreensão de aspectos relevantes;
- ✓ **Outros.**

4. **Fase de tratamento e análise de dados e elaboração do relatório consiste nas fases seguintes:**

- ✓ Compilação de todos os dados existentes;
- ✓ Tratamento da informação;
- ✓ Análise dos conteúdos (entrevistas e observações)
- ✓ Revisão de dados;
- ✓ Comparação dos dados recolhidos e observados;
- ✓ Interpretação dos resultados numa perspectiva cultural, económica, social e ambiental;
- ✓ Redacção e conclusão do documento final do Inventários dos Recursos Turísticos do Concelho de Ribeira Brava de S. Nicolau.

CAPÍTULO I - ASPECTOS GERAIS

1. Introdução

A história tem demonstrado que o processo de desenvolvimento económico e todas as actividades económicas daí advenientes, nomeadamente o comércio, a indústria, o turismo, e a garantia do bem-estar global das sociedades humanas esteve sempre na dependência directa entre o homem e o ambiente e que tem sido traduzida numa utilização desenfreada e irresponsável dos recursos naturais disponíveis.

Esta constatação nasceu da tomada de consciência de que o desenvolvimento e o consequente desenvolvimento tecnológico, na maioria das vezes não numa base de valorização dos recursos naturais, apesar dos benefícios que trouxeram para as populações, provocaram uma séria de desequilíbrios como o êxodo rural, a crescente urbanização, a poluição dos solos, água e do ar, o esgotamento de recursos naturais.

Em todas as sociedades, um dos objectivos fundamentais de desenvolvimento, para além da satisfação das necessidades básicas das suas populações, deverá ser a criação de riquezas através da promoção de actividades geradoras de rendimento.

Para o caso de Cabo Verde, e particularmente do Concelho de Ribeira Brava, o desenvolvimento de actividades geradoras de rendimento passa pela definição de potenciais sectores onde deverão ser adoptadas políticas integradas e coerentes que seu desenvolvimento sustentável.

De entre as várias actividades económicas, o turismo emerge como um dos principais eixos de desenvolvimentos do Concelho de Ribeira Brava.

O Concelho de Ribeira Brava oferece todas as condições naturais para o desenvolvimento de um turismo integrado (de montanha, de praia, desportivo, cultural). Entretanto, o desenvolvimento integrado do turismo só poderá vir a ser o motor de desenvolvimento caso ele estiver assente numa utilização e/ou valorização de forma sustentável dos recursos naturais disponíveis e caso ele arrastar o desenvolvimento de infra-estruturas básicas que visam o melhor acesso à água potável, melhor saúde, melhor saneamento do meio, maior acesso à energia eléctrica e telecomunicações, entre outros.

Perspectivar o desenvolvimento local sustentado do turismo, com base nas premissas acima

referidas significa ter uma visão estratégica (a longo prazo, é claro) de como este deverá caminhar.

Com o objectivo de perspectivar o desenvolvimento turístico local sustentado do Concelho de Ribeira Brava de S. Nicolau, a Direcção-Geral do Turismo propôs-se fazer um diagnóstico dos recursos turísticos no município, por forma a realizar uma análise integrada das potencialidades turísticas existentes, traçar estratégias, que visam o desenvolvimento durável do turismo no Concelho.

1.1. Descrição do Meio Físico

No geral, o clima do Concelho de Ribeira Brava é tropical seco, caracterizado por uma estação seca e fria de Dezembro a Março, uma estação de transição de Abril a Maio e a estação quente de Junho a Novembro. A temperatura média do ar varia entre os 22° e 27° nas estações fria e quente respectivamente.

A distribuição das temperaturas do mar em redor do município caracteriza-se, fundamentalmente, por uma quase ausência de camada homogénea superficial, apresentando temperaturas médias anuais próximas de 25 - 27 ° C.

Em função do relevo, do clima, da exposição aos ventos alísios, da latitude e do tipo de vegetação, considera-se hoje as seguintes zonas bioclimáticas nas ilhas de Santo Antão S. Vicente e S. Nicolau:

- **Zona árida** do litoral, localizada entre 0 e 200 metros de altitude, de caracter desértico, foi ao longo dos anos beneficiado com uma pluviometria anual inferior a 300mm.
- **Zona semi-árida**, situa-se entre 200 e 400 metros de altitude, com uma pluviometria inter-anual que oscila entre 300 e 400 mm.
- **Zona sub-húmida**, localizada entre 400 e 600 metros de altitude, com uma variação pluviométrica anual entre 400 e 600mm.
- **Zona húmida**, situada acima dos 700 metros de altitude, com uma pluviometria média anual superior a 600 mm. Estas zonas são consideradas de uma importância vital para a infiltração das águas pluviais e a recarga dos lençóis freáticos.

Os traços marcantes do clima são os frequentes episódios de seca provocados pela grande variabilidade das precipitações no espaço e no tempo e a presença de microclimas condicionados pela orografia e pela exposição dos ventos dominantes, que evidenciam o contraste das paisagens agrícolas entre as zonas baixas e altas.

A litologia do Concelho de Ribeira Brava é constituída na sua quase totalidade pela série basáltica composta por mantos basálticos e produtos piroclásticos. A série basáltica é por vezes interrompida por formações diferentes, traquitos, fonolitos, andesitos, dioritos etc.

Os solos que derivam destas rochas apresentam uma série de gradações que reflectem os efeitos do clima e que são consequência do relevo e da exposição.

Encontramos na ilha, solos desérticos com crosta calcária a profundidade variável e, de perfil por vezes diferenciado, nas plataformas costeiras mais ou menos planas e áridas, solos escuros e com horizonte de acumulação de carbonatos e solos mais lavados nas altitudes. Todos os solos são neutros ou alcalinos na camada superficial, mas alcalinos nas camadas inferiores. Nas encostas desenvolvem-se solos pesados, estruturados e não profundos.

A maior parte das zonas costeira cai a prumo sobre o mar, formando por vezes, falésias impressionantes e constantemente batidas pelo mar. Mas também há praias de areia negra.

1.2. Descrição do Meio Natural

A vegetação das ilhas de S. Antão, S. Vicente e S. Nicolau é caracterizada essencialmente pelas plantas que constituem as culturas de sequeiro, as culturas de regadio, as espécies florestais e as espécies endémicas.

Possui uma vegetação do tipo tropical. Ressalta da vida vegetal o dragoeiro, outrora símbolo da ilha de S. Nicolau e do Concelho da Ribeira Brava em particular (dada a sua abundância no Vale de Fajã), um tipo de arbusto-árvore tido como milenar que se pensa ser raro no mundo mas que em Cabo Verde é objecto de protecção através de acções de propagação vegetativa. Algumas espécies típicas do Concelho, nomeadamente, espécies endémicas, como por exemplo as Trepadeiras e a Macela são muito frequentes.

As principais culturas de sequeiro do Concelho de Ribeira Brava de São Nicolau incluem o milho (*Zea mays*), e feijões diversos: feijão pedra (*Lablab niger*), bongolom (*Vigna unguiculata*), sapatinha (*Phaseolus vulgaris*), fava (*Phaseolus lunatus*) e feijão congo (*Cajanus cajan*). Nas zonas húmidas e sub-húmidas de altitude cultiva-se ainda batata-doce, batata comum, mandioca e hortícolas diversas.

As principais culturas de regadio dividem-se em 4 categorias. A cana-de-açúcar ocupando uma importante área irrigada e destinada à produção de aguardente. A segunda categoria inclui raízes e tubérculos (batata doce e mandioca) e por último, a banana e as hortícolas.

As espécies florestais, tem-se a distribuição das espécies seguintes:

- **Zona árida do litoral** - as espécies mais utilizadas são *Prosopis juliflora*, *Parkinsonia aculeata*, e *Atriplex ssp.*
- **Zona semiárida** - as espécies florestais são semelhantes às das zonas áridas, com uma maior diversificação das espécies utilizada como: *Ziziphus mauritiana*, *Acacia bivenosa*, *Acacia holosericea*, *Acacia nilotica*, *Acacia victoriae*, mas ainda com a predominância de *Prosopis juliflora* e *Jatropha curcas*.
- **Zona sub-húmida** - esta zona é a mais vocacionada para a agricultura, podendo encontrar aqui varias espécies lenhosas, arbustivas e arbóreas, tais como *Acacia albida*, *Acacia farnesiana*, *Acacia nilotica*, *Adansonia digitata*, *Anacardium occidentale*, *Grevillea robusta*, *Acacia pycnanta*, *Acacia holosericea*, *Acacia cyanophylla*, *Acacia victorie*, *Acacia cyclops*, *Dracaena draco spp*, *Azadirachta*, *Ficus spp*, *Schinus molle*, *Leucaena leucocephala*, *Tamarindus indica*, *Jatropha curcas*, etc.
- **Zona húmida** - as principais espécies utilizadas nessas zonas são: *Pinus halepensis*, *Pinus canariensis*, *Pinus radiata*, *Cupressus arizonica*, *Cupressus sempervirens*, *Eucalyptus camaldulensis*, *Eucalyptus terreticornis*, *Acacia molissima*, *Acacia cyanophylla*, *Grevillea robusta*, *Cassia siamea*, *Khaya senegalensis*.

A fauna terrestre é composta essencialmente por animais domésticos (vacas, cabras, cavalos, burros, etc.,) e uma variedade de aves tropicais de pequeno e médio porte.

Do ponto de vista da biodiversidade marinha, as águas do Município de Ribeira Brava (principalmente na Baía de S. Jorge) apresentam uma grande diversidade biológica caracterizada pela existência de invertebrados marinhos (polvos, chocos, lulas, búzio); crustáceos (lagosta, verde, castanha, de pedra, rosa – esta endémica); répteis (tartaruga); Peixes diversos com predominância dos grandes pelágicos (atum e serra, marlins), os pequenos pelágicos (dobrada, olho largo, cavala, etc.); demersais (garoupa, goraz, salmonete, bodião, moreia linguado, etc.) e Tubarões (cação, gata, azul e tigre).

CAPÍTULO IV - MUNICÍPIO DE RIBEIRA BRAVA DE S. NICOLAU

1. Caracterização do Município

1.1. Nome

Município de Ribeira Brava S. Nicolau

1.2. Presidente

Américo Nascimento

1.3. Divisão Administrativa

Ribeira Brava abrange a Freguesia de Nossa Senhora da Lapa e a Freguesia de Nossa Senhora do Rosário.

1.4. Histórico

Um ano após o descobrimento de Cabo Verde, nomeadamente das ilhas do Sul, São Nicolau foi avistado pelos emissários da coroa portuguesa, decorria o ano de 1461. De acordo com dados históricos disponíveis, a ilha terá sido avistada a 6 de Dezembro desse mesmo ano.

Com o passar do tempo as pessoas, demoram a chegar, devido possivelmente, ao relevo montanhoso e de difícil acesso, ou então por não constituir uma prioridade no âmbito do plano de povoamento e exploração económica do arquipélago, pois “(...) a ocupação mais ou menos efectiva das ilhas encontradas desertas, dependia, em primeiro lugar, do seu interesse económico imediato, da possibilidade de se extrair delas, com o mínimo de esforço e em pouco tempo, o máximo proveito possível (..)”. (FILHO, 1996:33), objectivo esse que pelo menos nos primeiros anos não podiam ser proporcionados com a exploração da agricultura e da pecuária.

Mas em meados do século XVII teve finalmente início o seu povoamento. O Porto da Lapa terá sido o primeiro ancoradouro de São Nicolau e onde se fixaram inicialmente os primeiros habitantes da ilha.

As razões que estarão por detrás desta escolha, por um lado, tal como aconteceu nas outras ilhas cabo-verdianas, prende-se ao facto da importância das zonas estratégicas para ligação com o exterior, nomeadamente junto ao litoral, por outro lado deve-se às dificuldades de penetração para o interior da ilha, devido à inexistência de caminhos.

João Lopes Filho (1996), ao debruçar-se sobre a ocupação de São Nicolau, agrupa os primeiros habitantes da ilha em dois grupos:

Os colonos vindos da Metrópole, pertencentes a diversas camadas sociais:

- ✓ Fidalgos militares portugueses e também alguns espanhóis e genoveses, mandados pelos reis e que constituíam, nessa época, os elementos da classe mais elevada;
- ✓ Sacerdotes, que representavam o lado espiritual da colonização, influenciando a organização moral da sociedade que se erigia;
- ✓ Degradados, alguns condenados às vezes por crimes ou pecados assim considerados na época;
- ✓ Homens bons, lavradores e artesãos - que foram os verdadeiros habitantes capazes de uma actividade permanente e duma rotina laboral.
- ✓ Os escravos negros trazidos da Costa e Rios da Guiné. Ressalva ainda que foram também utilizados no povoamento desta ilha mestiços, vindos de outras ilhas já povoadas.

Em 1653, para fugir aos constantes ataques de piratas europeus (ingleses, franceses e holandeses) e as próprias características geoclimáticas do local, pois apesar da sua posição estratégica, como porto e ancoradouro, era uma zona extremamente inóspita e com graves carências de água potável, os habitantes de Porto da Lapa fugiram para o interior da ilha, de forma a se defenderem mais eficazmente, como também procurarem melhores condições de sobrevivência.

Essa fuga viria a dar origem a novos povoados no interior da ilha que foram desenvolvendo paulatinamente, entre os quais a da Ribeira Brava que viria a transformar na mais importante de São Nicolau, estatuto que ocupa até hoje, embora enfrenta uma forte

competição da parte da Vila de Tarrafal, um outro porto actualmente em forte expansão. Para o seu desenvolvimento terá contribuído grandemente todo o trabalho desenvolvido pela Igreja Católica nesta ilha, com particular destaque a implementação do Ex. - Seminário Liceu de São Nicolau, a primeira do país e do contexto da África Ocidental.

Criado em 1866 foi, notório a influência sociocultural exercida pelo Ex- Seminário Liceu de São Nicolau, não só nesta ilha, mas também em todo o arquipélago Cabo-Verdiano, dado à sua importância na formação de profissionais, para além de ter dado origem a vários filhos ilustres desta terra.

A grande distância que separava a vila da Ribeira Brava do Porto da Lapa e acessos difíceis, foram as razões apontadas para a transferência dos contactos da ilha com o exterior para o Porto da Preguiça, apesar não dispor das mesmas vantagens que usufruía Porto da Lapa. A perda deste estatuto fez com que fosse definitivamente abandonado, mantendo a partir de então apenas um certo interesse no que respeita à história da ilha.

A partir de 2005, através da Lei nº 67/VI/2005, de 9 de Maio, a Ilha passou a estar administrativamente dividida nos Concelhos.

1.5. Aspectos Geográficos

Ribeira Brava, com cerca de 205 Km², com sede na Cidade da Ribeira Brava, abrange a Freguesia de Nossa Senhora da Lapa e as localidades da Freguesia de Nossa Senhora do Rosário não incluídas no Concelho de Tarrafal: Ribeira Funda, Estância de Braz, Covoada, Fajã de Baixo, Fajã, Queimadas, Carvoeiros, Lompelado, Cachaço Campinho, Talho, Boqueirão, Caleijão, Preguiça, Morro, Figueira de Cocho, Morro Braz, Morro Alto Juncalinho, Carriçal e Cidade da Ribeira Brava.

1.6. Aspectos Económicos

O domínio produtivo da Ilha está fortemente dominado pelo sector primário, assumindo a agricultura, a pesca e a pecuária papel de destaque, embora em termos de distribuição do emprego o sector terciário ocupa a primeira posição, com cerca de 48%.

Turismo

O município de Ribeira Brava de S. Nicolau apresenta grandes potencialidades turísticas nos mais variados domínios, caso forem bem aproveitadas poderão constituir num dinamizador do seu desenvolvimento. Refere-se por exemplo, na beleza e diversidade das suas paisagens, no seu vasto património histórico e cultural, o saber receber das suas gentes, a tranquilidade, o clima ameno, etc.

Um bom aproveitamento dessas vantagens comparativas, propicia o município possibilidades para o desenvolvimento de uma grande variedade de modalidades turística, (montanha, rural, histórico e cultural, pesca desportiva, medicinal, etc.), que poderão constituir pacote turístico complementar e alternativo a aquele que vem sendo desenvolvido nas ilhas mais planas do país, cujo a base principal de sustentabilidade e atracção assenta basicamente no binómio sol e mar.

Agricultura

Apesar das secas cíclicas e prolongadas que têm assolado a ilha de São Nicolau, uma das mais fustigadas pelas secas, Ribeira Brava continua sendo um município com uma forte vocação agrícola. Segundo dados do recenseamento agrícola de 1988, cerca de 60% da sua população dedica-se ou depende desta actividade para sobreviver.

As culturas irrigadas caracterizam-se pela sua pequena superfície, bem como a sua dispersão nos espaços hortícolas.

A área irrigada de maior expressividade na ilha é o perímetro irrigado de Fajã (com aproximadamente 26 hectares de regadio), onde existe uma galeria com um caudal diário de cerca de 400 m³/dia.

No regadio cultiva-se a cana sacarina (que de uma forma geral ocupa cerca de 2/3 da área cultivada), banana, hortícolas raízes e tubérculos. Apesar da fraca tradição do cultivo de hortícolas na ilha, a sua produção vem aumentando nos últimos anos. Com intuito de aumentar a produção e diversificar este tipo de produto, está sendo introduzido nas zonas húmidas o cultivo de hortícolas de sequeiro.

Pesca

A distribuição da população no município foi fortemente influenciada por factores de ordem geográfica ou económica. Sendo a actividade piscatória uma forma de subsistência, faz com que tal como acontece com as zonas onde existem condições para a prática da agricultura, encontremos concentrações da população em algumas zonas do litoral de Ribeira Brava.

De entre as actividades que têm vindo a assumir um papel cada vez maior, no desenvolvimento socioeconómico de São Nicolau, destaca-se a pesca, não só pelo número de pessoas que depende dela, mas também pela sua contribuição no tocante ao enriquecimento da dieta alimentar da população.

As principais comunidades piscatórias da ilha são: Preguiça (comunidade relativamente próxima da Vila da Ribeira Brava). A localidade de Carriçal também constitui uma das fortes comunidades piscatórias da ilha, mas vem perdendo alguma importância no que toca a sua contribuição para o sector de pesca, por um lado, devido à inoperância da unidade conserveira aí localizada.

1.7. Feriados Municipais

6 de Dezembro – dia do Município de Ribeira Brava

2. Atractivos Turísticos

2.1. Atractivos Naturais

Longe de ser um concelho com vocação balnear, baseado no dualismo sol/praias, R não deixa, todavia, de possuir excelentes atractivos naturais, como sejam a sua temperatura amena, as suas belas paisagens relaxantes, com montanhas e vales para caminhadas, uma flora e fauna com espécies raras e nalguns lugares, o mar com a pesca e as praias de areia negra.

No Concelho de Ribeira Brava é possível descansar, relaxar sob o sol e refrescar-se nas águas ainda pouco poluídas do mar. As caminhadas, com o objectivo de explorar terrenos despovoados ou contemplar a natureza (por do sol) na sua beleza e calma selvagem, com toda segurança e tranquilidade dos itinerários. Por outro lado, e para quem procura férias mais radicais, Ribeira Brava oferece possibilidades de prática de desportos como “voos delta”, alpinismo, montanhismo, pesca desportiva (pesca do “*blue marlin*” peixe espada raro e outros de grande porte) e submarina, automobilismo todo terreno entre outros, oportunidades de recuperar o contacto com a natureza.

Destacam-se no Concelho de Ribeira Brava importantes vales em relevos montanhosos, sendo alguns de difícil acesso, como são os casos dos vales de Covoadá e os restantes vales são os de Fajã, Queimadas e Ribeira Brava.

2.1.1. Vale de Ribeira Brava

Deve o seu nome ao aspecto impetuoso da sua ribeira em épocas de chuvas. Vale majestoso de uma beleza rara que tem o seu ponto mais alto no monte Cintinha e o ponto mais baixo na praia de nome ‘Prainha’.



Ilustração 1 - Vale de Ribeira Brava

2.1.2. Vales de Queimadas e Fajã

O vale de Queimada começa numa zona costeira perto de carvoeiros e tem o seu ponto mais alto na cintura montanhosa que engloba o monte Cintinha. O vale é dividido em Queimadas-debaixo e Queimadas-de-Cima.

O vale de Fajã começa numa zona costeira de nome Estância-de-Baixo e tem o seu ponto mais alto a zona de Cachaço. Está dividido em Fajã-de-Baixo, Fajã-de-Cima e Canto-de-Fajã.



Ilustração 2 - Vale de Queimadas



Ilustração 3 - Vale de Fajã

2.1.3. Zonas costeiras

A maior parte das zonas costeiras cai a prumo sobre o mar, formando por vezes, falésias impressionantes e constantemente batidas pelo mar. Mas também há praias de areia negra muito bonitas embora um tanto perigosas em termos de natação, nomeadamente as praias 'Prainha', Curral Velho, Preguiça, Carriçal, entre outras.

Por outro lado, as praias de areia preta são ricas em titânio e iodo e são procuradas por quem sofre de artrite e doenças reumáticas. Essa areia oferece o antídoto ao stress do quotidiano mais agitado. Os habitantes dessas praias com o seu saber-fazer utilizam algas marinhas e o calor da areia para aplicarem massagens relaxantes a interessados no alívio de dores e cansaço.



Ilustração 4 - Orla costeira de Ribeira Brava (Prainha, Juncalinho)



Ilustração 5 - Orla costeira do Município de Ribeira Brava (Praia de Carriçal, Prainha, Preguiça)

2.1.4. Caminhos vicinais

Para além da rede de estradas principal, pavimentadas em asfalto ou em calçadas, o Concelho da Ribeira Brava está bem servida em termos de vias carroçáveis, caminhos vicinais que partem de todos os lugares e passíveis de assegurarem acesso seguro a todas as mais recônditas localidades. Desde os vales de relevos montanhosos, como são os casos dos vales de covoada, até os vales de Fajã, Queimadas e Ribeira Brava, detentores de uma paisagem única de enorme grandeza e beleza, onde a convivência homem e natureza se conjuga numa harmoniosa simbiose perfeita.

A rede de caminhos vicinais que foi construída ao longo dos tempos, pela necessidade de se fazer através dela a circulação de pessoas e bens quando não havia estradas é, ainda hoje, muito utilizada, devido a inexistência de uma rede rodoviária que cubra a totalidade do território da ilha. Constitui hoje um património que se foi construindo ao longo dos tempos. Um potencial que pode ser aproveitado, sobretudo, para o desenvolvimento do ecoturismo na ilha, pelas possibilidades que proporcionam aos turistas em termos de contactos directos com a natureza e as vivências do quotidiano das comunidades.

A este nível se destaca também toda a zona leste da ilha, que vai desde a localidade de Belém a Carriçal, mais árida e seca, mas detentora de paisagens lindíssimas que encantam e maravilham qualquer turista. Sem se esquecer toda a Baía de São Jorge, considera a maior de Cabo Verde, que vai desde Preguiça até Porto da Lapa, que para além de ostentar paisagens singulares e de enorme beleza, nos reporta para as origens do povoamento desta ilha.



Ilustração 6 - Paisagens rurais da zona leste do Município de Ribeira Brava (Morobraz, Juncalinho)



Ilustração 7 - Caminho vicinal do Vale da Ribeira Brava (caminho novo que vai até a zona de Cachaço)

2.2. Atractivos Culturais Materiais (património natural e construído)

O Concelho de possui um riquíssimo potencial histórico e cultural. Em matéria de património construído, se destaca:

- ✚ A estrutura arquitectónica e a tipologia de muitas casas senhoriais do século XVIII, organizadas em torno de distintos eixos urbanos que causam admiração do forasteiro que visita a Cidade da Ribeira Brava, as ruas estreitas, que mantêm as características morfológicas e tipológicas representativas de uma época e de uma anterioridade, sob o ponto de vista da tradição urbanística que se afirmou em Cabo Verde;



Ilustração 8 - Cidade de Ribeira Brava

- ✚ A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário - Nossa Senhora do Rosário, mandado construir em Junho de 1804, na praça principal da vila, pelo frei Silvestre de Maria Santíssima, templo magnífico, tanto na grandeza como na sua estrutura, proprietária de um cálice de ouro maciço do tempo do rei D. Manuel, artisticamente esculpido da base à haste; a partir de 1867, pela bula do Papa Bento XIV, com fundamento em como os bispos de Cabo Verde viviam muito pouco na ilha de Santiago em razão do seu pernicioso clima, e da intempérie do ar africano que circundava a ilha, foi oficialmente autorizada a transferência do prelado e do cabido para a vila da Ribeira Brava, ficando aquela igreja a servir de Sé Catedral. Tendo-se construído, ao seu lado, em 1841 o Paço Episcopal para residência oficial dos bispos, que já residiam em São Nicolau desde 1786, esta ilha ganha influência e uma enorme e crescente implantação do poder da igreja que se vai manifestar a vários níveis: nas obras de carácter público, na acção do clero na vida política e administrativa do concelho e do arquipélago. Os bispos continuaram a residir em São Nicolau até 1943, altura em que se transferiu a sede do bispado.



Ilustração 9 - Igreja Matriz N. Senhora do Rosário

✚ Ex Seminário Liceu - a primeira instituição de instrução católica construída pelos portugueses em África – Capela de São José - São Nicolau, cabeça da comarca de Barlavento desde 1851, aliada à grande tradição de ensino, quer por incitava de particulares, quer por obra do governo que ali sustentava três escolas de instrução primária, em 1867 recebe o primeiro Seminário - Liceu de Cabo Verde, debaixo da protecção de São José e da Imaculada Conceição da Santíssima Virgem Nossa Senhora, padroeira dos reinos e domínios de Portugal. O seminário viria a ser o viveiro de um escol de nativos cultivados e preparados para integrar os quadros públicos, quer no ensino, quer nas finanças, quer nas alfândegas, na administração civil, no sector eclesiástico, etc. Desse escol saíram os primeiros escritores que deram origem ao movimento literário dos claridosos. Foi em Cabo Verde que eclodiu o primeiro movimento literário africano de expressão portuguesa com características regionais acentuadas e inconfundíveis, embora influenciado pela mensagem da literatura brasileira dos anos 30. Os fundadores da revista claridade, em 1936, e a literatura que então se seguiu, expressaram a aspiração nacionalista a que a luta pela independência viria mais tarde imprimir carácter político. O seminário viria a ser extinto em 1931, sob o governo de António Salazar, com a justificação da necessidade de se utilizar as suas instalações para nele serem alojados os presos políticos enviados para Cabo Verde na sequência do golpe militar de 28 de Maio.

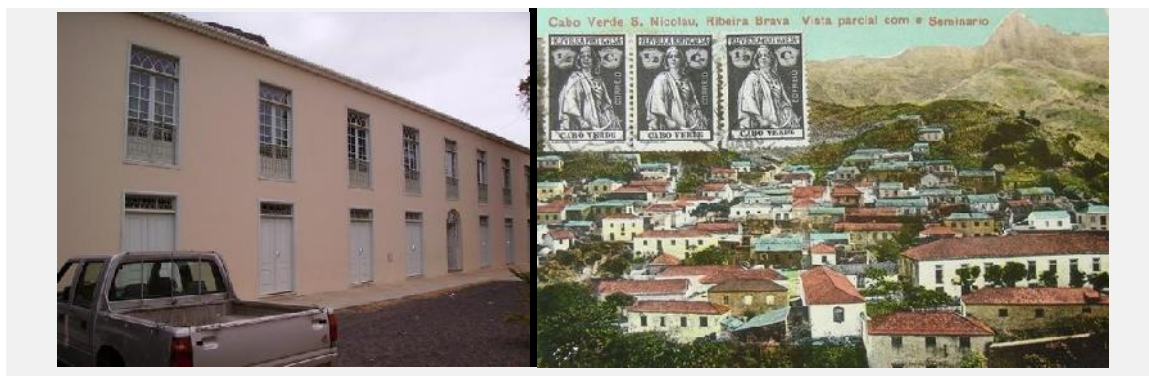


Ilustração 10 - Antigo Seminário Licéu

- ✚ O antigo Forte do Príncipe Real da Preguiça, Porto da Lapa (primeiro desembarcadouro da ilha) - A história conta e os registos confirmam que no ano de 1500, aos vinte e dois dias de março, passou ao largo desta ilha de São Nicolau a armada da capitania de Pedro Álvares Cabral na rota para a descoberta das terras de Vera Cruz. O padrão do tipo henriquino está situado no porto da Preguiça, principal ancoradouro da época que possibilitava o fornecimento em água e viveres



Ilustração 11 - Vestígios do antigo Forte do Príncipe Real da Preguiça

- ✚ A estátua do Dr. Júlio José Dias – O Dr. Júlio Dias ofereceu a sua própria casa, que mais tarde viria a ser convenientemente ampliada, pois que os objectivos da igreja poderiam gorar-se por falta de imóvel apropriado para o fim em vista. Esse benemérito, tanto como cidadão como profissional, cujo busto ainda está colocado na vila de Ribeira Brava foi com certeza o primeiro médico cabo-verdiano, cujos estudos foram feitos em Paris na faculdade da Sorbone e concluídos em 1830.



Ilustração 12 - Localização da Estátua de Dr. Júlio José Dias

2.3. Atractivos Culturais Imateriais

Passado cultural extraordinário em termos de tradições culturais, com destaque para as festas tradicionais e romaria (caracterizadas por numa simbiose perfeita entre o religioso e o profano), o Carnaval, o baptismo e o casamento tradicionais, gastronomia, tradições orais, etc

O Concelho de Ribeira Brava encarna no seu seio todo um conjunto de tradições, manifestações culturais e modos peculiares de fazer determinadas artes e produção de objectos de valor etnográfico, na forma de utensílios do uso quotidiano de grande valor educativo, heranças culturais que têm conseguido sobreviver através das gerações. Isso lhe concede um estatuto de perpetuador de testemunhos e sentimentos de pertença da cultura de Cabo Verde, pelo que se destaque enquanto verdadeiro espaço de educação, recriação e partilha cultural e preservação da memória colectiva local da nação cabo-verdiana. Neste particular se destacam: a arte de confecção artesanal e tradicional de ferramentas e instrumentos ligados à agricultura e pecuária, a arte e habilidade de se fazer o grogue - de qualidade invejável, a arte da cestaria em todo o seu esplendor. Sem se esquecer da arte de produção artesanal de tambores, instrumento base das fortes festas juninas celebradas na ilha.

🚩 Festas Tradicionais

As romarias realizam-se ao longo de quase todo o ano, e proporcionam ocasiões e locais de encontro de gentes de toda uma região que acorrem para conviver, reavivar ou

renovar conhecimentos, saber notícias de fora, entabular relações e até negócios, estreitando, assim, os laços que enformam as comunidades.

Destacamos as romarias de Nossa Senhora do Rosário, realizadas em Outubro na vila da Ribeira Brava; de Nossa Senhora da Lapa que tem lugar em 8 de Setembro na localidade das Queimadas, e, uma das mais concorridas da ilha, não só pelos aspectos religiosos como pelas actividades lúdicas que a integram, de Nossa Senhora da Cintinha, que se realiza na localidade de Cachaço, num domingo de Maio. Do programa consta sempre uma parte religiosa (com missa, procissão e sermão), seguida de diversões, folias animadas com foguetório e grogue.

Os festejos dos santos populares são, sem dúvida, daqueles em que o povo cabo-verdiano mais se diverte e folga. Embora já não possuam o brilho e aparato de outros tempos, no concelho da Ribeira Brava as festas de Santo António, S. João, S. Pedro e S. Pedrinho são ainda motivo de animada e concorrida concentração em determinada vila, aldeia e até descampado. É neste ambiente que se desenrola o “cola” – dança típica, a um ritmo excitante de tambores, no meio de um barulho ensurdecido de apitos e gritos delirantes, homens e mulheres, aos pares, correm uns para os outros, de braço ao alto, para embaterem de frente o baixo-ventre e as coxas uns contra os outros. Depois do choque apartam-se para continuarem num vaivém que dura até ao cansaço.

O carnaval, a festa do rei momo, é muito festejado e unanimemente aceite como a segunda ilha, logo após São Vicente, a transformar-se numa passarela do samba e a dar brilho tão visível a essa festa, motivo que faz da ilha uma paragem obrigatória durante aquele período.

Gastronomia

É muito particular desta ilha o molho de capado, o rolão (milho ralado em tamanho médio) e o friginato (preparado com miudezas e carne de porco).

A mandioca, cujo cultivo, foi incrementado em 1810, como um dos recursos contra a fome, ocupa uma área considerável em relação ao total de outras culturas tradicionais.

Música

“Sodade”, celebrizada por Cesaria Évora, escrita nos anos 50 do século passado, que tenta transmitir as saudades daqueles que deixavam a ilha em busca de uma vida melhor, na sequência das grandes secas e fomes, rumo às roças de São Tomé, é sem dúvida a pérola da música de São Nicolau e da Ribeira Brava em particular. A morna, a coladeira, a contradança, a mazurka e a polka são as manifestações mais importantes.

As das Romarias e festas tradicionais da ilha encontram-se a seguir apresentadas:

FESTA	DATA	LOCAL
Reis	6 Janeiro	Ribeira Prata/Juncalinho
Carnaval	Fevereiro/Março	Ribeira Brava
Pascoela	Abril	Caleijão/Covoada/Estância Braz
N ^a . S ^a . Monte Cintinha	II ^o Domingo de Maio	Cachaço
S. António	12 Junho	Preguiça
S. João	24 Junho	Praia Branca/Carvoeiros
S. Pedro	29 Junho	Ribeira Brava/Lompelado
S. Pedrinho	Dom. Seg. a S. Pedro	Ribeira Brava
N ^a . S ^a . da Lapa	8 Setembro	Queimadas
Todos os Santos	1 Novembro	Fajã
S ^a . Cruz	3 Maio	Vale da Ribeira Brava
S. Francisco	I ^o . Dom. Dezembro	Tarrafal

3. Equipamentos e Serviços Turístico

3.1. Meios de Hospedagem

As infra-estruturas turísticas actuais no Concelho de Ribeira Brava resumem-se no quadro que a seguir se apresenta.

Designação	Número de quartos			Número de camas	Telef.
	Duplos	Singles	Total		
Pensão Bela Sombra	10	10	20	22	(238)2351830/2351298
Pensão Jardim	12	00	12	17	(238)2351117
Pensão Santo António	06	08	14	24	(238)2352200
Residencial – Vladmir Ramos	04	00	04	08	(238)2351920

Vila Ribeira Brava. Tel: 235 23 17

 Monte Gordo Renta-A-Car

4. Infra-estruturas de Apoio Turístico

4.1. Sistema de Transporte

O sistema de transporte aéreo está centrado no aeródromo de Campo de Preguiça e assegura as ligações inter-ilhas. Mas, confronta com fortes constrangimentos, devido às precárias ligações entre os principais pólos do país, constituindo num factor de desmotivação e desencorajamento para qualquer investidor e turista.

Os transportes marítimos vêm assegurando um serviço com alguma qualidade a nível do transporte de mercadorias, mas no que se refere ao transporte de passageiros padece de fortes constrangimentos, pelo que está longe de ser o ideal para a ilha. Actualmente, há ligações marítimas com S. Vicente e Santiago feitas através dos catamarãs Liberdade e Criola via o Porto do Tarrafal no Município do Tarrafal

As cheias têm também contribuído grandemente para o mau estado da maior parte das estradas na ilha, dificultando ainda mais as comunicações via terrestre.

Apesar de se registar melhoramentos na rede de estradas, existem ainda na ilha comunidades que permanecem à margem dos principais fluxos rodoviários.

4.2. Atendimento Médico-Hospitalar

A Delegacia de Saúde de São Nicolau cobre toda a população do Concelho de Ribeira e do Concelho do Tarrafal.

É constituída:

- ✓ Sede da Delegacia de Saúde
- ✓ 1 (dois) Centros de Saúde
- ✓ 2 (dois) Postos Sanitários
- ✓ 10 (dez) Unidades Sanitárias de Base

A delegacia de saúde possui:

- ✓ Um laboratório de análises clínicas
- ✓ Um serviço de radiologia

O Centro de Saúde da Ribeira Brava é uma das unidades “hospitalares” do concelho. Tem capacidade para 22 camas.

Cobre a parte mais significativa do Concelho em termos de população e está dotado de uma equipa de funcionários, para além do Delegado de saúde que o dirige directamente, e que também presta serviços clínicos.

As deslocações são efectuadas na viatura da delegacia que se encontra em bom estado de conservação.

Directamente ligado a este Centro de Saúde, existe o Posto Sanitário de Fajã que também presta os serviços de saúde nesta localidade.

Igualmente com a cobertura deste Centro de Saúde encontram – se 8 (oito) U.S.Bs:

- ✓ Carriçal
- ✓ Juncalinho
- ✓ Morro Braz
- ✓ Preguiça
- ✓ Queimadas
- ✓ Talho
- ✓ Estância de Braz
- ✓ Covoada

4.3. Infra-estrutura Básica

Existe uma aceitável rede eléctrica, de telefone e de telemóvel, equiparada às restantes ilhas do país.

Em relação ao Saneamento básico nota-se claramente que não existe um sistema funcional, apesar da expressão da vontade de conservar o ambiente e melhorar as condições de vida, em termos da saúde pública, higiene e ambiente, assim como para o seu desenvolvimento turístico

Actual organização da recolha de resíduos – Apenas existe uma recolha pública de resíduos domésticos no cento urbano de Ribeira Brava. É efectuada duas vezes por semana com ajuda de um camião que percorre as ruas e depois descarrega numa lixeira localizada perto da cidade, lixo que é regularmente incinerado pelo condutor. Não há qualquer tipo de separação na recolha.

Fora dos períodos festivos, não existem contentores nas praças ou noutros locais públicos. Apenas várias escolas e centros de saúde dispõem de contentores que são esvaziados quando há recolha pública.

Nas aldeias do Concelho, não existe um sistema organizado de recolha e de descarga na lixeira. Cada um é responsável pela eliminação dos seus próprios resíduos. Existem diferentes estratégias de eliminação consoante a localização da aldeia, a quantidade e a composição de resíduos, bem como consoante o rendimento das famílias, mas os resíduos são, maioria das vezes, deitados nas proximidades da aldeia ao longo das estadas, até que mais tarde ou cedo, acabam no mar.

Os resíduos hospitalários do tipo infeccioso são recolhidos separadamente levados para a lixeira oficial onde são incinerados. Os outros resíduos não infecciosos são recolhidos durante a recolha normal

A gestão dos resíduos sólidos está sob a responsabilidade do Gabinete Técnico do município. Existe uma regulamentação municipal em termos de resíduos que prevê sanções no caso de infracções à salubridade pública.

Águas Domésticas – O tratamento de águas domésticas limita-se à utilização de fossas sépticas permeáveis, que permitem a infiltração das águas no solo. Essas fossas, que equipam uma grande parte das habitações no meio urbano, precisam de uma manutenção regular para bobear as lamas, de forma a manter boas condições de infiltração. À falta de equipamento, esta operação faz-se manualmente. Nos meios rurais, não existe praticamente qualquer sistema de saneamento, nem mesmo letrinhas.

Abastecimento de Água - Relativamente ao abastecimento de água, a população não carece de falta de água de uma forma geral (segundo o relatório da junta da recursos hídricos 87,2 % da população é servida no que toca ao abastecimento da água), com uma capacidade de 22l/hab/dia. A distribuição é feita através do sistema de redes, chafarizes fontanários e auto tanques.

4.4. Educação

O Município de Ribeira Brava possui uma estrutura educativa local muito forte, baseada numa rede de escolas espalhadas por quase todas as localidades do Concelho, garantindo à população maior e melhor acesso ao processo ensino aprendizagem, como tal ao conhecimento e ao saber.

CAPÍTULO V - PROPOSTAS

Este Inventário precisa a situação dos recursos turísticos no Concelho de Ribeira Brava. Uma serie de informações foram recolhidas e analisadas com base numa metodologia baseada na recolha directa e indirecta de informações e numa análise pormenorizada dos factos.

Não obstante já haver uma consciência a nível local, da necessidade de melhor aproveitar os nossos recursos naturais transformando-lhes em bens e serviços que o município poderá oferecer nomeadamente a nível da cultura, do ecoturismo, garantindo assim a sua conservação e/ou utilização, é necessário que se tenham em conta as seguintes recomendações:

- ✚ Valorização dos recursos turísticos locais e de desenvolvimento de turismo de qualidade tendo em conta o seguinte:
 - *Integração*: implica uma análise e busca de soluções conjugadas da intervenção pública e privada;
 - *Prevenção de Danos*: tanto para as comunidades locais, quanto para os ecossistemas, quanto ainda, para a arquitectura local;
 - *Informação*: campanha de informação e sensibilização para os distintos actores/agentes envolvidos no turismo;
 - *Capacitação*: máxima colaboração para capacitar os habitantes estimulando a sua auto-suficiência;
 - *Lealdade*: cada destino e serviço turístico devem ser promovidos com base na lealdade, sem comunicar falsas expectativas
 - *Qualidade, Continuidade e Equilíbrio*: conservação do património natural e cultural, desenvolvimento social e económico, melhor qualidade de vida para as populações locais e saber atender as necessidades específicas dos visitantes;
 - *Rede de Educação*: criar facilidades locais para informação, educação ambiental e cultural;
 - *Produtos Turísticos*: oferta local que permita descobrir e compreender os meios naturais e cultural;

- *Qualidade de Vida*: assegurar que o turismo sustentável desenvolva e fortaleça a qualidade de vida local
- ✚ Promoção do desenvolvimento local e a consagração do turismo como sector de vocação privada e principal motor de desenvolvimentos deste município;
- ✚ Promoção de actividades económicas para a população local: na área de hotelaria, no campo de actividades culturais e gastronómicas;
- ✚ Defesa da integração social, do património cultural e do meio ambiente;
- ✚ Promoção do turismo natural ou “turismo verde”: interessado nos percursos (a pé, ou a cavalo), na observação da paisagem, de espécies migratórias, tendo em conta as seguintes especificidades:
 - Turismo científico e educativo: associado ao anterior, interessado na participação em cursos e seminários sobre o comportamento dos ecossistemas, e na conservação e reabilitação do património natural;
 - Turismo desportivo: interessado nas boas condições para a prática de desportos de montanha (escalada) e náuticos (pesca submarina);
 - Turismo de aventura: interessado na prática do trekking;
 - Turismo náutico;
 - Promover o circuito do turismo religioso, isto tendo em conta o património religioso riquíssimo que detém o município;
 - Promover o Turismo de saúde;
- ✚ Criação e unificação dos postos de informação turística;
- ✚ Padronização, melhoria e ampliação de informações e serviços prestados nos postos de informação turística e pelos guias-interpretres;
- ✚ Formulação de um folheto de Boas-Vindas, que será distribuído nos aeroportos, nos hotéis e noutros pontos de frequência turística, com os contactos dos principais serviços de 1ª necessidade para os turistas e os principais cuidados a ter em conta nos municípios, em relação à saúde e segurança;
- ✚ Ensino de línguas estrangeiras para os profissionais dos principais serviços de 1ª necessidade, como enfermeiros, médicos, polícias, entre outros;

- ✚ Promoção e defesa do artesanato local genuíno e dos artesões;
- ✚ Publicitar os eventos e actividades em diferentes línguas;
- ✚ Criar Sinalização Turística Municipal;
- ✚ Produção de cartas de cada concelho indicando claramente as atracções, os estabelecimentos de alojamento e os serviços turísticos disponíveis;
- ✚ Trabalhar directamente com as associações e produtores locais, para animação e abastecimento de produtos nacionais;
- ✚ Capacitação da população local para sustentar esta estratégia: educação ambiental, formação técnica para o emprego, sensibilização à participação democrática e ao emprego;
- ✚ Incentivar desenvolvimento de “escolas” ou empresas de animação turística que divulguem jogos e actividades tradicionais;
- ✚ Organização de um fórum anual do turismo reunindo os agentes locais do sector;
- ✚ Melhorar as condições nas estradas de penetração das localidades para incentivar o cicloturismo, o pedestrianismo e outras actividades semelhantes;
- ✚ Iniciativas e políticas que incentivem a criação de empreendimentos turísticos rurais;
- ✚ Criação de núcleos museológicos (centro interpretativo, museu comunitário ou de vizinhança);
- ✚ Edificação de miradouros, passarelas, varandas e outras infra-estruturas semelhantes baseadas em critérios de máxima segurança para visitantes, integrados na paisagem local.

BIBLIOGRAFIA

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICIPIOS DE CABO VERDE, 2004. Plano Ambiental Municipal de São Nicolau.
- DGA, 2014. Estratégia Nacional e Plano de Acção sobre a Biodiversidade
- DGA, 2013. Estratégia Nacional e Plano de Acção sobre Mudanças Climáticas
- DGA, 2013. Livro Branco sobre o Estado do Ambiente em Cabo Verde
- DGDT, 2010. Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Cabo Verde , 2010 – 2013.
- DGMP, 1998a). Gestão da Zona Costeira. Volume I – Atlas da natureza da costa e da ocupação do litoral. Reconhecimento fotográfico. Ministério do Mar, Direcção Geral de Marinha e Portos, República de Cabo Verde. 76 p.
- DGMP, 1998b). Gestão da Zona Costeira. Volume II – Caracterização dos processos litorais e dos recursos vivos. Ministério do Mar, Direcção Geral de Marinha e Portos, República de Cabo Verde. 50 p.
- INDP, 2013. Boletim Estatístico de 2012
- INE, 2010. Recenseamento Geral da População e Habitação

ANEXOS

